



**IGREJA PRESBITERIANA  
DO BAIRRO AMAMBÁ**

**Rev. Edelson Moraes**

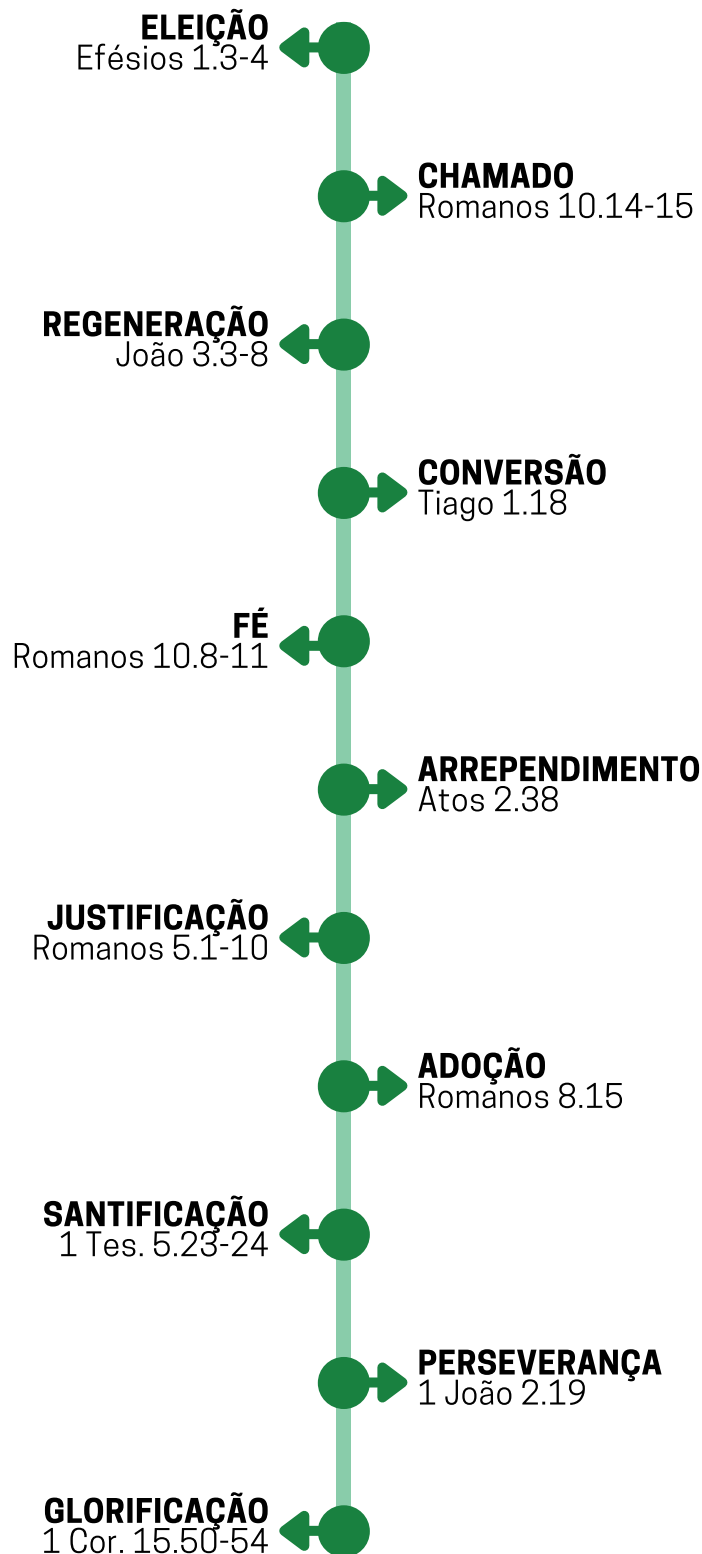
**A ORDEM DA SALVAÇÃO**

**Escola Bíblica Dominical**

**2022**

# A ORDEM DA SALVAÇÃO

A Ordem da Salvação, é um termo que se refere a sequência de etapas conceituais envolvidas na salvação do cristão. É uma sequência lógica, e não cronológica. Algumas etapas ocorrem sequencialmente, enquanto outras, instantaneamente. O que se segue é a compreensão clássica da Teologia Reformada sobre a maneira pela qual Deus salva o seu povo.



## **ESTUDO 1. ELEIÇÃO**

### **INTRODUÇÃO**

#### **DOUTRINA DA ELEIÇÃO**

Romanos 9:18: *“Logo, tem ele misericórdia de quem quer e também endurece a quem lhe apraz”*.

“Eleger” significa selecionar ou escolher. De acordo com a Bíblia, antes da criação, Deus selecionou – dentre os da raça humana – aqueles que seriam redimidos, justificados, santificados e glorificados em Jesus Cristo (Rm 8.28-29; Ef 1.3-14; 2Ts 2.13-14; 2Tm 1.9-10). A escolha divina é uma expressão da graça livre e soberana de Deus. Não é merecida por coisa alguma por parte daqueles que são escolhidos. Deus não deve aos pecadores nenhuma espécie de misericórdia, pois eles só merecem condenação. Por isso, é maravilhoso que ele escolhesse salvar qualquer um entre nós.

Como toda a verdade a respeito de Deus, a doutrina da eleição envolve mistério e, às vezes, levanta controvérsia. Porém, nas Escrituras, é uma doutrina pastoral, que ajuda os cristãos a verem quão grande é a graça que os salva e os move a responder com humildade, confiança e louvor. Não sabemos quais os outros que Deus escolheu entre os que ainda não são crentes, nem por que ele nos escolheu, especificamente. Sabemos apenas que, se somos crentes agora, é porque fomos escolhidos. Também sabemos que, como crentes, podemos confiar em que Deus acabará a boa obra que começou (1Co 1.8-9; Fp 1.6; 1Ts 5.23-24; 2Tm 1.2; 4.18). Por essas razões, o conhecimento da eleição é uma fonte de gratidão e confiança.

Pedro nos diz que devemos procurar *“com diligência ... confirmar (nossa) vocação e eleição”* (2Pe 1.10), isto é, devemos tomá-la certa para nós. A eleição é conhecida por seus frutos. Paulo sabia que os tessalonicenses tinham sido escolhidos, porque viu sua fé, sua esperança e seu amor, a transformação da vida deles, realizada pelo evangelho (1Ts 1.3-6).

#### **DOUTRINA DA REPROVAÇÃO**

Reprovação é o nome dado à eterna decisão de Deus com relação àqueles pecadores que não foram escolhidos para a vida. Não os escolhendo para a vida, Deus determinou que eles não fossem transformados. Eles continuarão em pecado e, finalmente, serão julgados por aquilo que tiverem feito. Em alguns casos, Deus pode ir mais longe e remover as influências restritivas que protegem uma pessoa da desobediência extrema. Esse abandono, chamado de “endurecimento”, é, em si mesmo, uma penalidade do pecado (Rm 9.18; 11.25 conforme Sl 81.12; Rm 1.24,26,28).

A reprovação é ensinada na Bíblia (Rm 9.14-24; 1Pe 2.8), porém como uma doutrina, seu significado sobre o comportamento cristão é indireto. O decreto de Deus sobre a eleição é secreto; quais pessoas são eleitas e quais são reprovadas não será revelado antes do Juízo Final. Até aquele tempo, Deus ordena que o chamado ao arrependimento e a fé sejam pregados a todos.

## **ESTUDO 2. CHAMADO**

### **INTRODUÇÃO**

#### **DOCTRINA DA REVELAÇÃO**

A revelação de Deus é a forma pela qual Ele se deixa conhecer. Em outras palavras, Deus resolveu permitir que os homens tivessem conhecimento de Sua existência, do Seu caráter e de Sua vontade através de sua autorrevelação.

Revelar significa “desvelar o que está encoberto”. Então uma revelação é um ato de “deixar-se ver”, de “manifestar-se”, de “descobrir-se”, de “tornar claro ou exposto o que está oculto”. Portanto, a revelação de Deus é a Sua auto manifestação aos homens num nível em que o conhecimento sobre Ele se torna possível. R. C. Sproul explica que nós não podemos contemplar Deus com os nossos olhos, mas podemos conhecê-lo por meio da revelação, pois Ele removeu o véu que O ocultava de nós.

#### **OS TIPOS DE REVELAÇÃO DE DEUS**

A Bíblia fala da revelação de Deus em dois tipos que a teologia chama de “revelação geral” e “revelação especial”.

#### **REVELAÇÃO GERAL**

A revelação geral é o conhecimento que Deus dá de si mesmo a todas as pessoas, de todos os lugares e de todas as épocas. Isso ocorre através da natureza, da consciência humana e do governo providencial do mundo criado. Esse tipo de revelação não é específico, ou seja, seu conteúdo é geral e não traz detalhes sobre a vontade de Deus e Sua obra na história da redenção. Mesmo assim, essa revelação torna o homem indesculpável diante de Deus, em não se relacionar com Deus e sua Salvação.

#### **SALMO 19.1-4:**

*1 Os céus proclamam a glória de Deus,  
e o firmamento anuncia as obras das suas mãos.  
2 Um dia discursa a outro dia,  
e uma noite revela conhecimento a outra noite.  
3 Não há linguagem, nem há palavras,  
e deles não se ouve nenhum som;  
4 no entanto, por toda a terra se faz ouvir a sua voz,  
e as suas palavras, até aos confins do mundo.  
Aí, pôs uma tenda para o sol.*

#### **ROMANOS 1.20:**

*“Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis”*

## **REVELAÇÃO ESPECIAL**

Já a revelação especial é o tipo de revelação de Deus que hoje está disponível nas Escrituras. A revelação especial fornece de forma clara e objetiva todos os detalhes que Deus quis que soubéssemos sobre o Seu propósito, Sua obra e Sua vontade.

O processo da revelação especial de Deus foi longo e progressivo. O escritor de Hebreus explica que no decorrer do tempo, Deus se manifestou para certas pessoas muitas vezes e de muitas maneiras (Hb 1.1).

Conforme a inspiração e a orientação do Espírito Santo, esses episódios em que Deus se revelou de forma especial foram registrados e preservados nas Escrituras – para que hoje pudéssemos ter acesso a essa revelação especial.

Além disso, a revelação especial alcançou sua maior expressão e completude na encarnação de Cristo. Isso quer dizer que Deus não se revela mais como se revelou em outros estágios da história da redenção, porque uma vez que Cristo veio – sendo Ele o resplendor da glória e a expressão exata do ser de Deus – a revelação de Deus para nós está completa (Hb 1.1-3).

*1 Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, 2 nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo. 3 Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas.*

## **JOÃO 1.1, 14**

*1 No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.*

*14 E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.*

## **CHAMADO DO EVANGELHO**

A Trindade está envolvida em o nosso chamado:

1. Deus, o Pai: 1Co 1.9; 1Ts 2.12; 1Pe 5.10
2. Deus, o Filho: Mt 11.28; Lc 5.32; Jo 7.37
3. Deus, O Espírito Santo e a palavra: Mt 10.20; Jo 15.26; At 5.31-32

Geralmente nós temos dois aspectos do chamado. Um é conhecido como Chamado Geral ou Externo e o outro é o Chamado Eficaz ou Interno.

1. Chamado Geral: É designado pelos teólogos como *vocatio realis*. Este é um chamado que vem a todas as pessoas através da natureza e da história. Estas duas coisas apontam para a existência de um Criador, sem, contudo, mostrar o caminho da salvação ou as obras de Cristo. Ver Sl 19.-14; Rm 1.19-21.

2. Chamado Eficaz: É designado pelos teólogos como *vocatio verbalis*. A sua definição poderia ser: “O ato bondoso de Deus por meio do qual ele convida os pecadores para que aceitem a salvação que se oferece em Cristo Jesus”.

a. Este chamado se dá pela pregação da palavra de Deus.

b. Na teologia Reformada o chamamento do evangelho não é efetivo em si mesmo; porém se faz eficaz mediante a operação do Espírito Santo quando aplica a palavra salvadora ao coração do ser humano, e se aplica desta maneira somente nos corações e nas vidas dos eleitos.

c. A salvação é uma obra de Deus desde o seu princípio. Deus, através da sua graça capacita a pessoa a atender o chamado do Evangelho.

d. No chamado não existe nada no ser humano que possa dar início a este processo.

### **ASPECTOS DO CHAMADO**

O alvo do chamado. Nós somos chamados para a salvação, santidade e fé (2Ts 2.13); para o reino e glória de Deus (1Ts 2.12); para uma herança eterna (Hb 9.15); para a comunhão (1Co 1.9) e serviço (Gl 1).

Os meios do chamado. Chamados através da graça (Gl 1.15); do ouvir o evangelho (2Ts 2.14; Rm 10.14). O Espírito Santo é o mediador do chamado através do evangelho (1Ts 1.15).

A base do chamado. Estabelecido conforme 2Tm 1.9. Não as obras, mas o propósito e graça de Deus em Cristo Jesus desde o princípio para o chamado divino.

A natureza do chamado. O chamado não será revogado (Rm 11.20); um chamado para o alto (Fp 3.14); celestial (Hb 3.1); santo (2Tm 1.9); associado com esperança (Ef 4.4). Os crentes são chamados a viver de acordo com o chamado (Ef 4.1; cf. 2Ts 1.11).

### **UM CHAMADO QUE ENGLoba TODA A VIDA**

Existe a tendência de separar os chamados de Deus: um chamado para a salvação e outro para o serviço.

No Novo Testamento existe somente um chamado, ou seja: para ser cristão.

### **CONCLUSÃO**

Todos a quem Deus se revelou, esses acharam a tão grande salvação.

Todos os que Deus se revelou de forma especial, esses são os salvos.

Todos os que estão em Cristo, foram chamados pela graça de Deus.

Todos os chamados em Cristo, foram chamados para o serviço a Deus, para a honra e glória da Trindade.

## **ESTUDO 3. REGENERAÇÃO**

### **INTRODUÇÃO**

1. A Regeneração é um ato completamente de Deus, e uma demonstração de sua onipotência. É o mesmo tipo de onipotência que Deus exerceu quando, por sua palavra de comando, Ele criou o universo; ou quando, por uma semelhante palavra de comando, o Senhor ressuscitou os mortos. Se é requerido um poder onipotente para criar o universo ou ressuscitar os mortos, assim, é requerido o mesmo poder onipotente para ressuscitar aqueles que estão espiritualmente mortos. É este poder divino e onipotente que Deus exerce na regeneração quando — por seu Espírito Santo — Ele ressuscita um pecador da morte espiritual, fazendo-o uma nova criação (Jo 5.25; 2Co 5.17; Ef 1.19-20).

2. Pela Pessoa e agência do Espírito Santo, Deus regenera ou dá o novo nascimento à alma (espiritualmente morta). Este novo nascimento é operado no pecador pela obra onipotente do Espírito de santidade. Este é um ato divino e onipotente; portanto, segue-se que o próprio pecador não pode fazer absolutamente nada para assistir em sua produção. A regeneração da alma é exclusivamente a obra de Deus. Ela não é de forma alguma atribuível ao desejo ou esforço dos seres humanos caídos, pecadores e espiritualmente mortos (Jo 3.5-8; Ef 2.8-10; Cl 2.13).

3. Regeneração não é uma mudança de mente ou propósito engendrada pelo próprio pecador. Não é uma determinação da parte do pecador para escolher Deus ou a santidade, antes do que os prazeres do pecado. A humanidade caída e não-regenerada está espiritualmente morta. Aqueles que são espiritualmente mortos não podem ter nenhum desejo pelas coisas do Espírito, ou por Deus. Sua alma deve primeiro ser feita viva. Regenerar é fazer viver para Deus, ou ser despertado da morte espiritual para a nova vida espiritual (Ef 2.1-6; 4.18-19; Tt 3:3-7).

4. Regeneração é a criação de um novo coração ou de uma nova vida interior. Esta mudança ou conversão interior deve vir de fora da própria pessoa, e do Deus do alto. Em outras palavras, uma pessoa deve nascer de novo — nascer do alto — para receber uma nova natureza espiritual e ter novos desejos santos criados dentro do seu coração ou mente. Aqueles que são assim nascidos do alto são ditos serem nascidos de Deus; isto é, eles nasceram espiritualmente para o reino e família de Deus. O reino de Deus compreende todos os membros da Igreja verdadeira ou invisível (Jo 1.12-13; Rm 8.14-17; 1Jo 3.9-10).

5. A não ser que uma pessoa seja nascida do alto (regenerada), ela permanece em absolutas trevas para as verdades espirituais. Ele não pode entendê-las porque estas verdades requerem discernimento espiritual; isto é, elas requerem a presença do Espírito Santo para iluminar a mente e o entendimento. É o poder da Palavra e do Espírito que capacita uma pessoa a ver a verdade e a se arrepender do seu pecado. Por este mesmo testemunho poderoso à verdade, o

pecador é levado a crer no Filho de Deus, e a seguir a santidade de vida (1Co 1.18-25; 2.12-15; 2Co 4.3-6).

Podemos perceber, dentre tantos, de forma clara dois casos na Bíblia, o de Simão, o mágico e o de Zaqueu:

1. Simão, o mágico: At 8.5-25
2. Zaqueu, o cobrador de impostos: Lc 19.1-10

### **NOMES DIFERENTES PARA REGENERAÇÃO**

A Bíblia alude à, ou descreve, a regeneração com diferentes nomes ou termos — incluindo os seguintes:

1. O novo nascimento
2. Uma ressurreição (espiritual), ou novidade de vida
3. Uma nova criação
4. Um novo coração (ou mente)

### **A NECESSIDADE DE REGENERAÇÃO**

Assim como o nascimento natural resulta em entrar num reino natural e temporal (o reino deste mundo), assim o nascimento espiritual resulta em entrar no reino espiritual e eterno (o reino de Deus e o mundo ou era vindoura). Não podemos experimentar o mundo físico sem ter nascido nele fisicamente. Similarmente, não podemos experimentar o mundo espiritual sem ter nascido nele espiritualmente. A não ser que uma pessoa nasça de novo — nascida espiritualmente do alto — ela não pode ver o reino de Deus (Jo 3.3,5,7).



## **ESTUDO 4: CONVERSÃO**

### **INTRODUÇÃO**

Mediante uma operação especial do Espírito Santo, a regeneração leva à conversão.

A conversão pode ser uma crise repentina e aguda na vida do indivíduo, porém, geralmente vem de maneira gradual.

### **A IDEIA BÍBLICA DA CONVERSÃO**

#### Conversões Temporais

1. Pessoas que não apresentaram uma troca de coração
2. A parábola do semeador, Mt 13.21-21
3. Hímineo e Alexandre, 1Tm 1.19-20
4. Ver também 2Tm 2.17-18; 4.10; Hb 6.4-6 e 1Jo 2.19

#### Conversões Verdadeiras

1. A conversão verdadeira nasce de uma tristeza santa e desemboca em uma vida de devoção a Deus, 2Co 7.10.
2. É uma troca cuja raiz está na obra de regeneração. Envolve a convicção de que a primeira direção da vida era néscia, equivocada e transtornava o curso inteiro da vida.
3. Existem dois lados da conversão:

Conversão ativa: É o ato de Deus por meio do qual ele faz com que o pecador seja regenerado em sua vida consciente, para voltar-se a Deus com arrependimento e fé.

Conversão passiva: O ato consciente do pecador regenerado por meio do qual ele mediante da graça divina volta-se para Deus com arrependimento e fé.

#### Conversões Frequentes:

- a. Depois de convertida a pessoa que tem uma queda temporal nos caminhos de pecado volta-se para Deus. A sua volta para Deus pode ser chamada de conversão. Ap 2.5, 16, 21 e 22 e 3.3, 19.
- b. Conversão no sentido salvador é um ato único que não se repete.

### **AS CARACTERÍSTICAS DA CONVERSÃO**

Na conversão a pessoa desperta para uma garantia de que todos os seus pecados estão perdoados na base dos méritos de Jesus Cristo.

A conversão não se dá na vida subconsciente do pecador, mas no seu consciente. Esta conversão está intimamente ligada com a regeneração.

A conversão marca o princípio consciente da morte da velha vida e o surgimento da nova vida. O pecador, conscientemente, abandona a vida de pecado e busca a santidade de Deus.

No sentido mais definido da palavra a conversão é um ato único que não se repete mais.

### **O AUTOR DA SALVAÇÃO**

Deus é o autor da conversão. Somente Deus pode ser considerado o autor da criação, Sl 85.4; Jr 31.18; Lm 5.21.

O indivíduo coopera na conversão. Devemos ressaltar que existe uma certa cooperação humana na salvação. Is 55.7; Jr 18.11; Ez 18.23, 32; 33.11; At 2.38, 17.30.

## **ESTUDO 5. FÉ**

### **INTRODUÇÃO**

A fé é outro aspecto da conversão.

### **O SIGNIFICADO DE FÉ**

Fé: Aquilo que se acredita, isto é: o credo, o cristianismo.

A fé é depositada em Cristo, neste caso consiste na entrega da vida aos cuidados do Salvador. A pessoa tem o desejo de ser como Cristo e o Espírito Santo passa a operar nesta vida.

### **OS ELEMENTOS DA FÉ**

O elemento intelectual (*notitia*)

1. Consiste no reconhecimento da verdade e a pessoa aceita tudo o que Deus diz nas Escrituras, especialmente quanto a depravação total do ser humano e acerca da redenção que há em Cristo Jesus.
2. Este conhecimento da fé é algo seguro, certo, incontestável. Hb 11.1, faz com que as coisas invisíveis para o crente sejam realidades. A certeza dessa fé parte do próprio Deus e nada pode abalar isso.
3. Para se ter essa fé é necessário oferecer a pessoa o mínimo para que possa exercitar a sua fé.

O elemento emocional (*assentimento*)

1. O momento existencial da vida da pessoa que deixa de considerar o objeto da fé como algo separado e indiferente, e começa a sentir-se vivamente interessado por ela.
2. A pessoa abraça a fé salvadora com um profundo sentimento de aquilo é verdade. Isso satisfaz a sua vida, sua existência.

O elemento volitivo (*fiducia*)

1. É o elemento culminante da fé. É a confiança em Cristo.
2. A fé é também assunto da vontade que determina a direção da alma, um ato da alma que sai em direção ao objeto e o apropria.

### **A FÉ PRODUZ**

Esperança, Rm 5.2

Alegria, At 16.34; 1Pe 2.6

Paz, Rm 15.13

Confiança, Is 28.16, cf 1Pe 2.6

Ousadia na Pregação, Sl 116.10 cf. 2Co 4.13

### **ALGUMAS IDEIAS SOBRE A FÉ**

Os Reformadores ensinam que a fé que justifica não justifica por alguma eficácia meritória ou inerente, senão que é um instrumento para receber ou reter o que Deus prometeu nos méritos de Cristo, cf Ef 2.8-10.

Consideraram esta fé como um dom de Deus e somente na forma secundária, como atividade do ser humano em sua dependência de Deus.

A fé é mais do que uma mera opinião. É uma certeza imediata. É uma convicção fundamentada sobre o testemunho e envolve confiança.

## **ESTUDO 6. ARREPENDIMENTO**

### **INTRODUÇÃO**

Junto com a fé, são os dois ingredientes necessários para que haja conversão.

### **OS ELEMENTOS DO ARREPENDIMENTO**

Um elemento intelectual. Há uma mudança de opinião, um reconhecimento do pecado com a culpa pessoal, a corrupção e a incapacidade que envolve. Ver Rm 3.20 comparado com 1.32. Se o arrependimento não é acompanhado pelos outros elementos que se seguem, pode manifestar-se como o temor do castigo, ainda que careça do ódio ao pecado.

Um elemento emocional. Há uma mudança de sentimento que se manifesta em tristeza pelo pecado cometido contra um Deus santo e justo. Sl 51.2, 10, 14. Se é acompanhado do elemento seguinte é uma tristeza de Deus, porém, se não é acompanhado é uma tristeza do mundo, que se manifesta em remorso e desespero, 2Co 7.9,10; Mt 27.3; Lc 18.23.

Um elemento volitivo. Há um elemento da vontade que consiste na mudança de propósito, um íntimo voltar-se do pecado e uma disposição a buscar o perdão e a pureza, Sl 51.5, 7, 10; Jr 25.5. O elemento volitivo inclui os outros dois elementos e é o aspecto mais importante do arrependimento, At 2.38; Rm 2.4.

### **O CONCEITO BÍBLICO DO ARREPENDIMENTO**

As Escrituras ensinam que o arrependimento é um ato interno e não deve confundir-se com a mudança de vida que flui dele. A confissão de pecados e a reparação dos erros cometidos, são frutos do arrependimento.

Arrependimento é uma condição negativa e não um meio positivo de salvação. Ou seja, o arrependimento não constitui uma obra meritória que dê bases para a salvação. Ainda que o arrependimento seja o dever do pecador, não cumpre as demandas da lei em relação as transgressões passadas.

O verdadeiro arrependimento somente existe em conjunto com a fé e jamais separado da mesma. Os dois elementos fazem parte da mesma volta - um regresso do pecado em direção a Deus. São partes do mesmo processo, e que se complementam.

### **OS MOTIVOS DO ARREPENDIMENTO**

O pecador experimenta a bondade de Deus, Rm 2.4; o amor de Deus, Jo 3.16; e o desejo ardente de Deus em ver os pecadores salvos, Ez 33.11; 1Tm 2.4.

O pecador experimenta a inevitável consequência do pecado, Lc 13.1-5; da demanda universal do evangelho, At 17.30; a esperança da vida espiritual, Jo 3.16; e a afiliação no reino de Deus, Mc 1.15.

## **ESTUDO 7. JUSTIFICAÇÃO**

### **INTRODUÇÃO**

#### **A IDEIA DA JUSTIFICAÇÃO**

A. A palavra justificação vem do latim *justificare* compostas de duas palavras *justus* e *facere* e que, portanto, significa: fazer justo.

B. Justificar no sentido bíblico é executar uma relação objetiva, o estado de justiça, mediante sentença judicial.

1. Mediante a imputação a uma pessoa a justiça de outra, ou seja, contando como justo ainda que interiormente seja injusto.

#### **A NATUREZA E AS CARACTERÍSTICAS DA JUSTIFICAÇÃO**

A. A justificação é um ato judicial de Deus no qual ele declara, sobre a base da justiça de Jesus Cristo que todas as demandas da lei estão satisfeitas com respeito ao pecador.

B. É diferente dos outros atos da ordem da salvação. A justificação não muda a vida íntima da pessoa, não afeta a sua condição, mas sim o seu estado (posição). Envolve o perdão dos pecados e o fato de ser restaurado ao favor divino. Rm 5.1-10 e At 26.18.

1. A justificação remove a culpa do pecado e restaura ao pecador todos os direitos filiais incluídos em seu estado como filhos de Deus, juntamente com uma herança eterna.

2. A justificação acontece fora do pecador, no tribunal de Deus e não muda a vida interior, todavia, o sentencia a voltar ao lar.

3. A justificação acontece de uma vez para sempre, é um ato único. Ou é completamente justificado ou não é.

4. A causa meritória da justificação está nos méritos de Cristo.

#### **O QUE ENVOLVE A JUSTIFICAÇÃO**

1. A remissão dos pecados com base na obra expiatória de Cristo.

2. O perdão concedido na justificação se aplica a todos os pecados, passado, presente e futuro e envolve a remoção de toda a culpa e castigo, Rm 5.21; 8.1, 32-34; Hb 10.14.

3. A dificuldade é que os crentes seguem pecando. Barth: o homem continua sendo pecador, somente que pecador justificado.

4. Deus remove a culpa, mas não a culpabilidade.

5. Ela é baseada na obediência ativa de Cristo

6. A justificação é mais do que o mero perdão. Zc 3.4, o primeiro aspecto é negativo e o segundo positivo. Cf At 26.18.

a. A adoção de filhos. Os crentes são filhos de Deus por adoção e não por natureza. Jo 1.12; Rm 8.15-16; Gl 3.26-27; 4.5-6

b. O direito à vida eterna. São investidos com todos os direitos legais da adoção e são herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo, Rm 8.7

### **A BASE DA JUSTIFICAÇÃO**

Não está fundamentada em nenhuma obra meritória da pessoa.

A Bíblia ensina que a pessoa é justificada gratuitamente pela graça de Deus, Rm 3.24.

E também que ninguém pode ser justificado pelas obras da lei, Rm 3.28; Gl 2.16; 3.11.

A base da justificação é fundamentada na justiça perfeita de Cristo. Rm 3.24, 5.9, 19; 8.1; 10.4; 1Co 1.30; 6.11; 2Co 5.21; Fp 3.9.

E no fato de que Cristo que se fez maldito por nós, Gl 3.13.

## **ESTUDO 8. ADOÇÃO**

### **INTRODUÇÃO**

#### **CONFISSÃO DE FÉ DE WESTMINSTER, CAPÍTULO XII**

I. Todos os que são justificados é Deus servido, em seu único Filho Jesus Cristo e por ele, fazer participantes da graça da adoção. Por essa graça eles são recebidos no número dos filhos de Deus e gozam a liberdade e privilégios deles; têm sobre si o nome deles, recebem o Espírito de adoção, têm acesso com confiança ao trono da graça e são habilitados, a clamar “Abba, Pai”; são tratados com comiseração, protegidos, providos e por ele corrigidos, como por um pai; nunca, porém, abandonados, mas selados para o dia de redenção, e herdam as promessas, como herdeiros da eterna salvação.

#### **A OBRA DA ADOÇÃO**

A adoção, assim como é verdadeiro de todas as obras de Deus, encontra sua causa primeira no decreto eterno.

*Ef 1.4-6 “Assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade, para louvor da glória de sua graça, que ele nos concedeu gratuitamente no Amado.”*

O fundamento para a adoção está na obra da justificação pela obra de Jesus Cristo em favor do seu povo.

*Gl 4.4-5 “Vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos.”*

A adoção é um ato da graça de Deus, pelo qual, por nada no pecador, mas completamente pelos méritos da vida e morte do Salvador, o eleito é transladado para a família de Deus para sempre. Isso é apropriado por meio da regeneração e da fé para justificação. (Jo 1.12-13)

#### **A IDENTIDADE DAQUELES ADOTADOS**

Embora todos os seres humanos tenham sido criados por Deus e devam sua existência a ele, eles não são filhos no sentido espiritual. Como filhos somente por criação, eles desfrutam dos benefícios dessa relação de forma ingrata. A filiação rebelde deles merece a ira de Deus. A filiação espiritual foi perdida pela alienação da morte espiritual. Nesse estado perdido somos apropriadamente chamados de filhos de Satanás e filhos da ira de Deus.

*Ef 2.3 “Entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais.”*

E, Jo 8.44; 1Jo 3.10



Aqueles que creem na “paternidade universal de Deus” e na “irmandade universal do homem” negam a palavra de Deus e diminuem a obra do Salvador à um mero exemplo para nós. Essa é uma doutrina de tragédia cósmica. Esse fundamento do humanismo religioso moderno é o espírito do anticristo e de um falso evangelho. Esse é o evangelho enganoso de Satanás que leva o espiritualmente cego orgulhosa e confiantemente para o fogo do inferno eterno.

Os eleitos foram feitos filhos de Deus pela graça, baseado na expiação de Cristo. Cristo nos reconciliou com um Deus santo ofendido comprando-nos como filhos. A adoção é, portanto, uma mudança em nosso relacionamento com o Pai. Sua origem em seu amor eterno é manifesta em nossa fé para justificação.

Diferentemente das adoções humanas que são comuns em nossa própria experiência, somos adotados quando nascemos na família de Deus. Adoção e nascimento são modos separados de se tornar membro de uma família entre os homens. Mas na revelação das obras de Deus elas veem juntas como realidades unidas.

*1Jo 3.1-2 “Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo. Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é.”*

Uma distinção deve ser feita entre nossa filiação com o Pai e a filiação eterna de Jesus Cristo. Ele compartilha eternamente a essência da Trindade, e todos os atributos incomunicáveis dos outros membros da Deidade. Todavia, nós compartilhamos de sua filiação como cordeiros para sempre de seus méritos.

*Jo 20.17 “Recomendou-lhe Jesus: Não me detenhas; porque ainda não subi para meu Pai, mas vai ter com os meus irmãos e dize-lhes: Subo para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus.”*

E, Rm 8.14-17

### **AS BÊNÇÃOS DA ADOÇÃO**

A adoção é uma das bênçãos decretadas por Deus para o seu povo. Ela é um dos meios ordenados para assegurar para sempre aquelas liberdades e privilégios expressos em sua palavra. Como a Confissão sumariza; filhos adotados de Deus têm o seu nome sobre eles, eles recebem o Espírito de Adoção e o acesso ao trono da graça, proporcionando-lhe a ousadia da oração. Eles clamam a Deus como seu Pai e se beneficiam de sua piedade paternal, de sua proteção, provisão e correção. Eles nunca podem ser lançados fora, pois foram selados como herdeiros para sempre até o dia da redenção. (Gl 4.6-7)

## **ESTUDO 9. SANTIFICAÇÃO**

### **INTRODUÇÃO**

#### **OS TERMOS NO NOVO TESTAMENTO**

A. O sentido intelectual que se aplica a pessoas ou coisas. Significa considerar um objeto santo, atribuir santidade ou reconhecer a santidade por palavra ou ato, Mt 6.9; Lc 11.2 e 1Pe 3.15.

B. As vezes se emprega no sentido ritual, no sentido de separado do uso comum para fins sagrados, ou por aparte para um determinado ofício, Mt 23.17,19; Jo 17.36; 2Tm 2.21.

C. Usado também para determinar aquela operação divina mediante a qual Deus produz de maneira especial na pessoa mediante seu Espírito a qualidade subjetiva de santidade, Jo 17.17; At 20.32; 26.18; 1Co 1.2; 1Ts 5.23.

#### **A NATUREZA DA SANTIFICAÇÃO**

A. Obra Sobrenatural de Deus

1. Consiste fundamental e principalmente em uma operação divina na alma, por meio do qual, aquela disposição santa nascida na regeneração é fortalecida e aumenta a sua atividade santa.

2. É uma obra de Deus, 1 Ts 5.23; HB 13.20, 21.

3. Fruto da união da vida com Cristo, Jo 15.4; Gl 2.20 e 4.19.

4. Uma obra realizada no interior do ser humano, Ef 3.16; Cl 1.11

B. Consiste em duas partes

1. A mortificação da velha natureza, ou seja, o corpo de pecado. A mancha e a corrupção do pecado se vai removendo gradualmente. É a crucificação da velha natureza em Cristo, Rm 6.6; Gl 5.24.

2. A vivificação do novo ser, criado em Jesus Cristo para as boas obras. Fortalece a disposição santa da alma, promovendo um novo curso de vida. A velha estrutura de pecado vai sendo destruída aos poucos e uma nova estrutura criada por Deus assume o lugar daquela. Frequentemente este nome é chamado nas Escrituras de "uma ressurreição juntamente com Cristo", Rm 6.4,5; Cl 2.12; 3.1,2.

C. A santificação afeta ao novo crente por inteiro: corpo e alma, intelecto, afetos e vontade. Se o ser interior é transformado, mudado, também é mudado ou transformado o aspecto exterior da vida., 1 Ts 5.23; 2 Co 5.17; Rm 6.12; 1 Co 6.15, 20.

D. O novo crente é participante ativo no processo de santificação. Vemos nas repetidas admoestações para que se evite os perigos da vida, Rm 12.9, 16, 17; 1 Co 6.9, 10; Gl 5.16-23. Os crentes devem empregar os meios a sua disposição para ter uma vida santa, Jo 15.2, 8, 16; Rm 8.12, 13; 12.1,2,17; Gl 6.7,8,15.

## **AS CARACTERÍSTICAS DA SANTIFICAÇÃO**

A. É uma obra da qual Deus é o autor e não o ser humano.

B. Tem lugar na forma parcial na vida subconsciente e como tal é uma operação imediata do Espírito Santo; porém também de forma parcial tem lugar na vida consciente e depende então do uso dos meios determinados: fé, estudo da palavra, oração e associação com os outros crentes.

C. A santificação é um processo lento e nunca alcança a perfeição nesta vida.

D. A santificação plena é alcançada somente na entrada no reino eterno.

## **ESTUDO 10. PERSEVERANÇA**

### **INTRODUÇÃO**

A. A doutrina da perseverança dos santos significa que aqueles a quem Deus regenerou e chamou eficazmente a um estado de graça, não podem cair nem total nem finalmente daquele estado, senão que perseverarão com toda a segurança até o fim, e serão salvos por toda a eternidade.

### **DEFINIÇÃO DA DOCTRINA DA PERSEVERANÇA**

A. Os que são chamados não podem cair por completo e deixar de alcançar a salvação eterna, ainda que podem algumas vezes ser vencidos pelo mal e cair em pecado.

B. Definição: “Aquela operação contínua do Espírito Santo no crente, mediante a qual a obra da graça divina que teve início no coração irá continuar até ser completada”.

C. Os crentes continuam firmes até o fim, devido a que Deus nunca abandona a sua obra.

### **PROVAS DA DOCTRINA DA PERSEVERANÇA**

A. Afirmações diretas da Bíblia

1. João 10.27-29, as ovelhas jamais perecerão.
2. Romanos 11.29, os dons de Deus são irrevogáveis.
3. Filipenses 1.6, a obra será completada.
4. Ver ainda 2 Tessalonicenses 3.3 e 2 Timóteo 1.12

B. Provas através da inferência

1. A doutrina da eleição - os eleitos serão salvos e jamais deixarão de alcançar a salvação final.
2. A doutrina do pacto da redenção - Deus prometeu baseado na sua pessoa e não na fidelidade do ser humano. Nada pode separar o crente de Deus, Rm 8.38-39.
3. Da eficácia dos méritos e da intercessão de Cristo - Cristo pagou o preço para comprar o perdão e intercede sempre pelos seus, João 11.42; Hebreus 7.25.
4. Da união mística com Cristo - os que estão unidos a Cristo mediante a fé são participantes do seu Espírito.
5. Da obra do Espírito Santo no coração - o crente já está de posse da vida eterna, João 3.36; 5.24; 6.54.
6. Da segurança da salvação - A Bíblia dá evidências da segurança da salvação, Hebreus 3.14; 6.11; 10.22; 2 Pedro 1.10.

C. A negação desta doutrina faz a salvação depender da vontade do ser humano

## **ESTUDO 11. GLORIFICAÇÃO**

### **INTRODUÇÃO**

A glorificação é o último estágio da aplicação da obra da redenção no processo de salvação. A glorificação na Bíblia se refere à verdade de que na ocasião do retorno de Cristo os salvos receberão corpos ressurretos semelhantes ao dele.

A doutrina da glorificação indica que Cristo não redimiu apenas a nossa alma, mas também o nosso corpo. Sua obra redentora nos atingiu por completo. Porém, a aplicação dessa obra só alcançará sua plenitude quando nossos corpos forem totalmente libertos dos efeitos do pecado. É exatamente isso que a Bíblia chama de glorificação.

O apóstolo Paulo foi quem mais falou sobre a glorificação dos salvos. Ele escreve que já no tempo presente esperamos pela redenção do nosso corpo. Isso constitui uma grande esperança (Rm 8.23,24).

Falando sobre o processo de salvação, o apóstolo acrescenta: *“E aos que predestinou, também chamou; aos que chamou, também justificou; aos que justificou, também glorificou”* (Rm 8.30).

Perceba que ele posiciona a glorificação como sendo a conclusão desse processo.

### **QUANDO E COMO OCORRERÁ A GLORIFICAÇÃO?**

Como já foi dito, a glorificação ocorrerá no dia da segunda vinda de Cristo. Nesse dia os corpos de todos os santos de todas as épocas serão ressuscitados dentre os mortos. Já aqueles que estiverem vivos, terão seus corpos transformados, de corruptível, para incorruptível. Todos os santos receberão no mesmo momento um corpo semelhante ao de Cristo.

Paulo escreve que essa transformação ocorrerá *“num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta”* (1Co 15.12-58; 2Co 5.1-5; Fp 3.20-21).

Escrevendo aos cristãos de Tessalônica, o mesmo apóstolo ensina que a alma dos crentes que já morreram está com Cristo, enquanto seus corpos estão na sepultura. Mas Deus não deixará seus corpos mortos definitivamente. Quando Cristo voltar, Ele trará consigo aqueles que nele descansam (1Ts 4.14).

Por isso seus corpos serão ressuscitados para serem unidos às suas respectivas almas (1Ts 4.16).

### **POR QUE SEREMOS GLORIFICADOS?**

Porque como já foi falado, a glorificação é a etapa final de nossa salvação. Sem ela a obra da redenção não estará completa. Além disso, a certeza da nossa glorificação futura repousa sobre a glorificação do próprio Cristo. Jesus foi o primeiro a ser glorificado. Isso significa que ele foi o primeiro a receber um corpo glorioso não mais sujeito à morte (At 26.23).

A obra da glorificação também é necessária porque ela removerá de nós todo pecado e seus efeitos. Após sermos glorificados, estaremos eternamente num estado de perfeita comunhão com Deus (1Co 13.12).

A forma com que Paulo fala sobre a glorificação em Rm 8.30, demonstra que não há a mínima possibilidade de ela falhar. Ele utilizou o tempo verbal passado ao dizer que aqueles a quem Deus predestinou, chamou e justificou, também a estes Ele “glorificou”. Isso significa que apesar de a glorificação ser um evento futuro, ela já foi decretada por Deus de acordo com seu propósito soberano ainda na eternidade. Portanto, a glorificação dos salvos é absolutamente certa.

### **TODOS SERÃO GLORIFICADOS? COMO SERÁ O CORPO GLORIFICADO?**

Embora que todos os homens que já morreram serão ressuscitados, nem todos serão glorificados. Apenas os redimidos pela obra de Cristo é que serão glorificados. Os ímpios serão ressuscitados, mas se levantarão para a condenação eterna (Jo 5.29).

Por causa de seus pecados, eles sofrerão a “segunda morte” (Ap 2.11; 21.8).

Existe também muita curiosidade sobre como será o corpo glorificado dos crentes. Quanto a isso a Bíblia não fornece tantos detalhes. O que sabemos é que haverá uma certa continuidade entre o corpo mortal e o corpo imortal, visto que Jesus ressuscitou com o mesmo corpo com que morreu. Além disso, os discípulos de nosso Senhor puderam reconhecê-lo, apesar da diferença entre seu corpo mortal e seu novo corpo imortal. Isso significa que os cristãos também poderão reconhecer uns aos outros quando estiverem em seus corpos glorificados (1Ts 4.13-18).

No entanto, sob outro aspecto, haverá também uma total descontinuidade entre o corpo mortal e o corpo imortal. Enquanto o corpo mortal é natural e sujeito às diversas limitações e à morte, o corpo glorificado será espiritual e não estará mais sujeito a qualquer limitação terrena. O corpo ressurreto é criado e sustentado pelo Espírito Santo. Diferentemente do corpo natural que é corruptível, o corpo da glorificação será eterno e incorruptível.

## **FONTES DOS ESTUDOS**

- “A Ordem da Salvação” por Rev. Antônio Carlo Barro.
- Bíblia de Estudo de Genebra, Nota Teológica, página 1333.
- “Revelação Geral e Revelação Especial”, por Profº. Daniel Conegero.
- “A Doutrina da Regeneração”, por Gordon Lyons.
- “Adoção na CFW”, Pastor Bob Burridge.
- “O Que é a Glorificação na Bíblia?”, por Profº. Daniel Conegero.